

CAMINHAR POR IJUÍ

Os temas urbanos e os temas socioambientais estão muito ligados e - por vezes - são os mesmos. Quem caminha pelas ruas de Ijuí, passeando, se exercitando ou indo para o trabalho, certamente observa muitos aspectos de nossa cidade que poderão melhorar e trarão mais qualidade de vida para quem mora aqui.

Começemos pelas rampas das garagens: várias delas invadem o passeio público, obrigando o caminhante a fazer um esforço extra, aumentando o risco de queda e impedindo o portador de deficiência de transitar pela calçada com sua cadeira de rodas. Neste caso, o espaço público do passeio é utilizado de forma privada por aquele que facilita seu acesso à garagem.

A passagem pelos trilhos de trem na rua do Comércio, onde centenas de ijuíenses cruzam todos os dias, é outro caso que chama a atenção: não há calçada para os pedestres, a boca-de-lobo está sem a grade de proteção, o lixo se acumula no lugar, o inço cresceu e tomou conta do espaço destinado às pessoas, obrigando-as a caminharem pela rua, dividirem o espaço com os automóveis e correrem o risco de atropelamento.

A questão em discussão aqui é a quantidade de pessoas beneficiadas pela infra-estrutura urbana ou prejudicadas por sua falta e precariedade. Nota-se que algumas ruas de Ijuí, tanto no centro quanto nos bairros, por onde muitos circulam, carecem de calçada no passeio público ou ela está muito danificada. Não pode a Prefeitura Municipal chamar os proprietários dos terrenos à responsabilidade de fazer a calçada quando estes não estão dispostos? No outro extremo estão as calçadas revestidas com cerâmica, lisas e perigosas.

Observa-se também uma significativa quantidade de obstáculos depositados e instalados sobre as calçadas: materiais e entulhos de construção, máquinas, automóveis, caminhões, enormes placas e painéis de propaganda... Novamente temos o uso privado de um espaço público, prejudicando um número maior de pessoas.

Em uma semana de chuva como esta que termina é fácil observar o quanto de água corre pela lateral da rua - pela sarjeta - e demora a encontrar uma boca-de-lobo. Esta água deveria correr pelos caminhos subterrâneos dos tubos da rede de água pluvial (infelizmente usada também para o esgoto), evitando danificar a pavimentação da rua e melhorando as condições para quem caminha pela cidade. Isso é agravado por uma prática comum em Ijuí e em outros lugares: despejar a água da calha de casas e edifícios sobre o passeio público e não na tubulação subterrânea. A concessão da licença municipal para as novas construções, chamada de Habita-se, deveria considerar também o destino dado às águas da chuva coletadas pelas calhas.

Por fim, observemos - mais uma vez - a falta de árvores e de sombra em várias ruas de nossa cidade. Caminhamos sob o intenso sol do verão, pois a arborização destas ruas é insuficiente.

Estes problemas afetam de maneira diferente os ijuíenses: aqueles que andam de automóvel pela cidade percebem menos essas dificuldades. Não há porque se conformar e aceitar as deficiências que podem ser vistas e sentidas. Quanto você caminhar por Ijuí, olhe atentamente para a sua cidade, exija e ajude a construir um lugar melhor para viver.